



PROJETO ESCOLÁPIO  
DE COLÉGIOS







ESCOLÁPIOS - BRASIL

## SISTEMA ESCOLÁPIO DE COLÉGIOS PROJETO ESCOLÁPIO DE COLÉGIOS

### 1. INTRODUÇÃO

A instituição escolar acompanha a história da sociedade, participando das circunstâncias e dos acontecimentos que afetam a vida do povo. A escola cristã, imersa nesse contexto, orienta-se no seu caminhar, procurando a fidelidade a dois grandes critérios: a própria identidade como escola cristã, enraizada nas fontes do Evangelho e do carisma fundacional, e os desafios que a sociedade apresenta em cada momento e lugar. Diante da cultura atual, que passa por processos de profunda mudança, é possível conduzir uma escola, deixando-se guiar por esses ambos critérios? Os escolápios acreditam que, além de possível, é necessário e pode ser enriquecedor. Pois, quem perde as próprias raízes e identidade renuncia à sua missão e esquece os motivos pelos quais foi chamada a participar na fértil seara do mundo da educação. A escola que não consegue fazer a leitura correta do mundo contemporâneo, das necessidades, desafios e apelos que a sociedade apresenta, fica fora de lugar. É preciso contextualizar o momento histórico e as necessidades da atualidade para responder aos anseios das famílias e jovens. Algumas escolas confessionais, talvez por uma fidelidade à própria identidade não bem compreendida, se fecham na tradição e não conseguem responder satisfatoriamente aos sinais dos tempos, perdendo espaço.

A análise da realidade e a reflexão deveriam sempre acompanhar a caminhada de toda entidade educativa, dada a complexidade que caracteriza o mundo atual. É esse o objetivo principal desta reflexão: analisar, refletir e propor estilos de ser, de se situar e de agir, articulando a fidelidade às raízes com as respostas mais apropriadas aos desafios da atualidade. Pode uma escola cristã despertar e cultivar valores e atitudes evangélicos e, simultaneamente, oferecer uma gestão de resultados, uma proposta acadêmica de excelência educativa? Os escolápios pensam que pode. Acreditam, aliás, que é isso mesmo o que Calasanz quis e realizou.

## 2. IDENTIDADE DE UM COLÉGIO ESCOLÁPIO

### 2.1. São José de Calasanz

Naquele dia 25 de agosto de 1648, Roma acordava no calor forte e característico do verão da cidade. Durante a noite, bem de madrugada, falecia na sua casa-colégio, situada perto da praça Navona (hoje, lugar onde se situa a embaixada brasileira), José de Calasanz. Era velho, tinha algo mais de noventa anos, e estava cansado e esgotado pelos trabalhos e a vida que levava desde faz muitos anos. No dia seguinte, quando de manhã cedo os padres da comunidade iam organizar o velório na igreja de São Pantaleão, as crianças que estudavam no colégio espalharam por todos os cantos da cidade a notícia, ao grito de “o santo tem falecido”. A partir desse momento, uma grande multidão, de todas as classes sociais, foi passando pela pequena igreja das Escolas Pias, para honrar aquele homem que tanto bem tinha feito às crianças.

Quem era esse homem, José de Calasanz? Naquela manhã, muitas pessoas procuravam sabê-lo. Hoje podemos responder melhor à pergunta. José de Calasanz, filho caçula de Pedro Calasanz e Maria Gastón, nasceu no ano de 1557, no vilarejo de Peralta de la Sal, reino de Aragão, na Espanha. Estudou, entre outras, na universidade de Lérida conseguindo o título de doutor em Teologia. Foi ordenado padre no dia 17 de dezembro de 1583, trabalhando na sua diocese de Seu de Urgell. No ano 1592, viajou a Roma procurando benefícios e dignidades eclesiásticas, a fim de garantir uma vida financeiramente melhor e poder, assim, ajudar os parentes. Dedicou-se à Teologia e a obras espirituais e de caridade, percorrendo e chegando a conhecer profundamente a realidade social da cidade. No ano 1597, visitando a periferia de Roma descobre, no bairro do Trastévere, uma escolinha paroquial levada por uns voluntários da confraria da Doutrina Cristã. Essa obra social conquista o seu coração. Vai transformá-la em escola para as crianças pobres, às quais dedicará todos seus trabalhos e dinheiro. Nasce as Escolas Pias. Aos poucos, o empenho transforma sua vida, ocupa o seu coração e vai chegar a ser uma forma de vida religiosa que a Igreja reconhece, primeiro, como congregação em 1617 e, finalmente, como Ordem Religiosa das Escolas Pias no ano 1621. A expansão da obra de Calasanz foi fantástica. Em poucos anos, fundaram-se escolas além das de Roma, na Ligúria, Nápoles, Toscana, Sicília, Moravia, Boêmia, Sardenha e Polónia. Em 1646, a Ordem contava com 37 casas e 500 religiosos.

No entanto, o crescimento e a variedade de situações trouxeram também graves problemas e sofrimentos ao santo. O maior deles foi, sem dúvida, a supressão pelo Papa da ordem fundada por Calasanz. Vai morrer apoiado singelamente na esperança de que Deus não vai deixar as crianças sem a obra que Ele tinha iniciado. Vinte anos após a morte do santo, o Papa vai reconhecer de novo a Ordem das Escolas Pias. Entre os motivos dessas dificuldades que teve que enfrentar,

podem-se citar dois. O primeiro motivo foi de cunho social. Ele viveu uma época de passagem do mundo medieval para o moderno. O medievo, caracterizado socialmente pela organização feudal, apenas oferecia oportunidades de um servo ligado à terra se libertar. Calasanz entendeu a educação, também, como uma ferramenta de emancipação social. Por isso, foi perseguido, pois, como diziam os poderosos da época, “se os filhos dos pobres estudam, quem trabalhará para nós?”. O segundo motivo foi religioso. As ciências da natureza (naquela época, a física tomou a iniciativa) adotam a análise dos fenômenos naturais como base da pesquisa e o progresso das ciências. Desse modo, deixam os dogmas religiosos a um lado, para assumir uma metodologia de pesquisa científica e crítica. Calasanz aderiu a esse sistema moderno de construção do saber científico e o recomendou para as suas escolas. Acolheu e apoiou o físico Galileu Galilei quando foi condenado pela Inquisição e enviou dois religiosos para que morassem com ele, quando ficou cego, o ajudassem em tudo, não deixassem que nada lhe faltasse e aprendessem quanto pudessem dos seus conhecimentos. Apoiou também pensadores e cientistas que eram suspeitos da Inquisição por causa da metodologia moderna que utilizavam nas suas pesquisas. Também por isso, foi perseguido e, quando morreu, a Ordem Escolápia não podia receber mais membros até que desaparecesse.

Olhada assim, a vida de José de Calasanz nos manifesta diversas realidades. Percebemos, em primeiro lugar, que ele sofreu grandes mudanças. Deus, com sua graça, foi transformando aquele homem bom, mas com desejos de grandeza e que procurava sua honra e uma remuneração financeira melhor, de acordo com sua capacidade e preparo intelectual. A mente e o coração desse homem mudaram, convertendo-se em alguém ao serviço das crianças pobres e feito pobre pelo reino de Deus. Deus abriu o seu coração, para que enxergasse a realidade social com outro olhar, impregnado de misericórdia, e se engajasse totalmente na causa da promoção daquelas crianças e jovens, por meio da educação, compreendendo que, nesse compromisso, ele cumpria a vontade de Deus. Tudo isso foi um caminho longo, configurado por diversos momentos. Mas, podemos dizer que o lugar onde se manifestou a vontade de Deus para Calasanz, foi a criança pobre, os pequenos. A partir desse momento, Calasanz viveu radicalmente esse caminho, visualizando para todos nós aquelas palavras do evangelho: “Quem recebe uma criança em meu nome, estará recebendo a mim. E quem me receber, estará recebendo aquele que me enviou”. A criança pobre e pequena transforma-se para Calasanz no sacramento de Cristo, presença de Deus no meio de nós.

Mas, José de Calasanz não é só importante como santo, ele também figura na história da humanidade como grande pedagogo. Como educador, ele foi o primeiro que valorou a educação das crianças pequenas. Valorou e desenvolveu o ensino básico como algo fundamental para o crescimento da pessoa e o desenvolvimento dos povos. Até então, a educação olhava, sobretudo, a formação clássica e o ensino

superior. A educação básica era feita por educadores pagos e, portanto, só para as crianças ricas. A educação popular era desprezada e estava olvidada pelos governos que achavam, de forma errada, que um povo sem educação era mais governável. Calasanz abre suas escolas de graça para todas as crianças e, acima de tudo, preocupa-se com que as crianças pobres sejam educadas cuidadosamente, para assim viver melhor e ter mais opções de arranjar um emprego, de acordo com as aptidões e sonhos de cada um. O centro do seu pensamento, da sua pedagogia e da sua ação era a criança e o jovem. Ele, a partir de uma compreensão moderna do ser humano que integra as diversas dimensões do ser, procura que a criança seja feliz no decorrer da vida e alcance a plenitude na salvação eterna. Quer dizer, articula unitariamente os planos humano e espiritual, os mistérios da encarnação e da redenção.

A partir da escola, queria alcançar dois grandes objetivos: a felicidade da pessoa humana e a transformação da sociedade, para que fosse mais justa, livre e igualitária. Foi pioneiro, também, na intuição do método preventivo na educação, animando os educadores a utilizar mais a motivação positiva do que as punições. Para isso, ele teve que desenvolver programas pedagógicos, métodos e, acima de tudo, formar educadores que cuidassem das crianças, porque elas são o futuro da humanidade. Calasanz é um educador que vai elaborando uma pedagogia a partir da prática e pensando numa ação que fosse eficaz, produzindo resultados positivos para a vida pessoal e profissional da criança. Organizou o ensino fundamental em nove anos, definindo objetivos, materiais e métodos didáticos, para que as crianças percorressem esse processo de forma tranquila, superando etapas até conseguir o acesso a um emprego digno ou a uma universidade. A última série desse Ensino Fundamental era revisional e uma preparação imediata para o futuro do aluno. Se o jovem pretendia continuar os estudos (Ensino Médio, preparatório para a universidade), insistia-se com ele no domínio da Língua Latina e das matemáticas, que eram as ferramentas principais para ingressar na etapa posterior. Se o aluno pretendesse procurar um emprego como secretário, contador, músico ou outro ofício especializado, era preparado para essas habilidades e obtinha um caminho proveitoso para construir uma vida digna. Calasanz foi o primeiro que adotou a língua materna como veicular nas suas escolas. Nelas, recebia alunos de raças e religiões diferentes, respeitando as crenças de cada um, mostrando uma atitude de diálogo e de tolerância. Procurou a excelência acadêmica inserida numa educação integral, respondendo a todas as dimensões do ser humano.

## **2.2. Escolas Pias**

José de Calasanz iniciou a escola para as crianças pobres em 1597. Os colaboradores eram alguns padres e leigos. Quando passaram vinte anos e o fundador ia completar os sessenta de idade, pensou na continuidade, expansão e

futuro da escola que fundou. Era o ano 1617. O caminho mais natural na Igreja daquele tempo era fundar uma congregação ou ordem religiosa. Escreveu umas constituições para tal finalidade e as apresentou ao papa. Nasceram assim as Escolas Pias como congregação religiosa que, em 1621, transformaram-se em ordem. Hoje não existe diferença entre ordem e congregação, mas naquela época era importante. Na ordem, os religiosos emitiam votos solenes e na congregação, não. Juridicamente a ordem garantia uma solidez maior. Calasanz pleiteou essa categoria canônica, para fortalecer as Escolas Pias.

Nas constituições que Calasanz escreveu e o Papa aprovou, definem-se o carisma (mística, motivação interior que impulsiona a ação), a missão, a espiritualidade, o estilo de vida e as prioridades que marcam a vida do grupo. A missão escolápi define-se em três grandes linhas de ação: Educar, Evangelizar e Transformar a sociedade.

O colégio escolápio é um lugar de encontro e de participação, lugar de referência e de pertença para a comunidade educativa e para a comunidade cristã escolápi. Trata-se de um espaço de participação, oportunizando o envolvimento de todos; onde cada membro se envolve de acordo com a própria responsabilidade e vocação.

Educar, a partir da visão antropológica cristã e das necessidades pessoais e sociais de cada lugar e momento da história, para oferecer uma educação que responda a todas as dimensões do ser humano, articulando uma pedagogia que seja útil e prática para o processo de aprendizagem dos alunos. Cada pessoa cultiva o melhor de si mesma, desenvolvendo suas capacidades, qualidades e valores.

Evangelizar, em comunhão com a Igreja, a partir do âmbito educativo. O serviço de uma educação integral e que oferece suporte ao aluno para construir uma vida digna e feliz já é, em si mesma, evangelização. Não pode faltar o anúncio explícito do evangelho, que contém sempre a apresentação do querigma (anunciar que, em Jesus Cristo, o ser humano encontra a plenitude da própria vida e a salvação). Da aceitação do querigma, deriva a procura de viver permanentemente em encontro de fé e de amor com Jesus, na vida pessoal e comunitária. Nesta, o cristão procura o encontro com o Senhor nos processos de formação cristã inicial (de cunho catecumenal) e permanente, nas celebrações litúrgicas e no compromisso do amor ao próximo. A escola é também um espaço de acolhida e de diálogo sincero e amigável, com quem pensa, sente e pratica sensibilidades religiosas ou ideológicas diferentes. Transmite a Boa Nova de Jesus e possibilita a descoberta da vocação na comunidade educativa e cristã.

Transformar a sociedade. Se o primeiro grande objetivo de Calasanz e dos escolápios é oferecer aos alunos, por meio da educação, um caminho para construir uma vida digna e a sabedoria para encontrar a felicidade, o segundo é transformar

a sociedade para que seja mais justa, livre, igualitária e solidária. Compromisso por um mundo melhor. A educação transforma o mundo. O colégio é lugar de cultivar a sensibilidade em relação às necessidades e sofrimentos dos outros.

### 2.3. Missão e valores

#### Missão

Nós Escolápios, Religiosos e Leigos, a exemplo de Calasanz, nos sentimos enviados por Cristo e a Igreja a Evangelizar Educando as crianças, jovens e famílias, especialmente pobres, para Transformar a sociedade. Como Calasanz, procuramos, por meio dessa missão, a felicidade de cada criança e a construção de uma sociedade justa e solidária. “Na verdade, se as crianças, desde pequenas, forem diligentemente educadas na Piedade e na Ciência, pode se prever, confiadamente, um feliz transcurso de toda a sua vida” (Calasanz)

#### Valores

**Liberdade.** Autonomia, disciplina.

**Autoestima.** Humildade, resiliência, autoexigência saudável e flexível.

**Verdade.** A pessoa consigo mesma: lucidez, autoconhecimento; com as outras: transparência, sinceridade; com mundo: cultivar a sabedoria e o desejo de conhecer objetivamente a realidade.

**Justiça.** Respeito aos direitos humanos. Consciência e prática da cidadania, espírito solidário e engajamento social em favor dos que sofrem e são discriminados pela sociedade.

**Paz.** Tolerância, conviver com diferenças, procura de harmonia, diálogo, empatia (aprender a compreender e respeitar os sentimentos do outro).

**Amor ao próximo.** Suscitar e alimentar atitudes de bem para com todos e com a natureza, procurando transmitir alegria, confiança e amizade.

### 2.4 - A comunicação do colégio: comunicar para a missão

A comunicação escolápia situa-se a serviço da missão: evangelizar, educar e transformar. Ela deve ajudar a crescer e avançar o colégio, como um todo, no serviço oferecido às crianças e jovens, de acordo com os objetivos e metas programadas, na inspiração que brota do carisma escolápio, “Piedade e Letras”, fazendo acontecer uma educação que abrange o ser humano por inteiro, em todas as suas dimensões.



A comunicação permeia todos os âmbitos da vida do centro. Um colégio necessita cuidar, tomar consciência, articular e programar bem a própria comunicação, em todas as direções, interna e externa. Faze-se conveniente contratar profissionais especialistas nessa área, sempre coordenados pela equipe de titularidade (administração, pedagogia e pastoral).

Deve-se reconhecer que o uso inteligente das novas ferramentas contribui muito para o sucesso ou o fracasso de uma ação educativa. A realidade da comunicação no colégio está presente no projeto institucional, na programação anual e na agenda quotidiana. Ela é objeto de reflexão permanente nas reuniões das instâncias diretivas. Além de cuidar da estética literária e das imagens, é preciso ter sabedoria em relação aos valores e ideais que se transmitem consciente e inconscientemente, alimentando aqueles que brotam da identidade escolária.

A comunicação do colégio articula-se, também, com a presença escolária nos seus diversos níveis, local e provincial, e deve participar nesse conjunto contribuindo para o crescimento do carisma e da missão.

A comunicação externa, apresentando a proposta e a ação do colégio para a sociedade, revela a identidade escolária, o carisma e a missão, potenciando os mesmos. Essa comunicação deve, também, partir da verdade, mostrando o que realmente se pretende e se faz e convida a participar na realidade escolária. Ela chama as famílias a trazer seus filhos e filhas ao colégio e a participar na missão escolária, pois oferece propostas de vida digna e feliz às novas gerações.

## **2.5. Gestão de resultados**

Desenvolver uma **cultura de planejamento** e corresponsabilidade.

Nas entidades educativas, sociais e eclesiais, existe um grave déficit em cultura de planejamento. Perdem-se muitas energias, recursos humanos e financeiros por falta de uma organização mínima. Funciona-se muito por personalismos, propostas que nascem e acabam em desejos individuais, com boa vontade, porém, com pouca eficácia. Precisa-se construir uma cultura de planejamento em base a projetos e equipes, acompanhando os resultados acadêmicos, as habilidades relacionais e pastorais, de acordo com os objetivos e metas traçados para refletir, constantemente, o sentido, o valor e a qualidade das nossas ações pedagógicas e pastorais.

**Definir os diversos Procedimentos Operacionais Padrão (POP)** e utilizar as metodologias de monitoramento de processos, como: PDCA – Planejar, desenvolver, conferir, agir.

As programações, as reflexões e as práticas educativas precisam se tornar patrimônio do colégio, para avançar nos processos de melhora e de maior qualidade da proposta conjunta. Todas as atividades vão se padronizando e sendo registradas,

de forma que cada profissional e coordenador de área ou setor saibam como agir em determinada situação e necessidade. Esses procedimentos não compõem um conjunto engessado de atuações, mas trata-se de uma prática dinâmica e sempre em revisão e avaliação. Nesse processo, participam todas as pessoas envolvidas, pois a prática cotidiana é uma fonte importante de conhecimento e de saber.

**Adotar processos que conduzem à aquisição de Selos de Qualidade.** Trata-se nem tanto de um objetivo em si mesmo, mas como um meio para procurar melhorar sempre a proposta educativa, ajudando nos processos de elaborar projetos, programações e avaliações.

**Estilo de gestão: projetos e equipes.** Como colégio escolápio, procura-se combinar, no estilo de condução, a dimensão das atitudes humanas e sociais coerentes com o evangelho e, simultaneamente, praticar uma gestão de resultados, pois o ser humano e toda entidade têm a necessidade de se sentir útil à sociedade. Em respeito aos alunos e famílias, a partir de uma relação impregnada pelas atitudes do evangelho dentro da comunidade educativa, procuramos articular e organizar a melhor proposta educativa nas dimensões pedagógica e pastoral.

**Modelo de gestão por projetos e resultados.** O modelo de gestão escolar deve favorecer a formação contínua dos educadores e desenvolver a cultura de empoderamento participativo, criando um ambiente em que estes se sintam responsáveis e engajados nos processos. Isso permite a análise de resultados, proporcionando a melhoria contínua da tomada de decisões e a efetividade das ações.

### 3. EDUCAR EM HABILIDADE E COMPETÊNCIAS

#### 3.1. Desenvolver competências essenciais

A escola não somente transmite conhecimentos, mas ajuda a organizá-los e processá-los a serviço da prática. Mobiliza os conteúdos a serviço da aprendizagem. É necessário desenvolver a capacidade de aprender a resolver situações complexas, articulando os diversos saberes, para assumir positivamente os desafios que a vida apresenta, tanto na ordem profissional como na social e em outros âmbitos. *“Segundo Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.”*

Nesse sentido, é importante que um colégio esteja bem alinhado e articulado entre os diversos segmentos e áreas de disciplinas, para que todos os agentes (alunos e educadores) tenham consciência do que se pretende, como se quer funcionar e exista uma lógica interna, para que cada atividade tenha sentido e todas caminhem na mesma direção, rumo aos mesmos objetivos e metas.

Contemplar as competências não cognitivas, de grande valor hoje, principalmente as relacionais (consigo mesmo, com os outros, com a natureza e a espiritual). Também aquelas que ajudam a lidar melhor com as dificuldades pessoais e fracassos (resiliência), a trabalhar em equipe e a lidar com a própria autonomia ou autorresponsabilidade.

Hoje adquirir conhecimentos das diversas áreas do saber não significa muita coisa, pois os dados estão ao alcance de todos nas bibliotecas e, principalmente, via internet e redes sociais. O conhecimento é importante, é a matéria-prima do saber, mas a sociedade (empresas particulares ou públicas, escolas, universidades, meios de comunicação, igrejas e outras entidades) pede das pessoas bem mais do que a posse de um banco de dados. A sociedade precisa do conhecimento a serviço de uma competência que seja prática para a vida social (trabalho técnico, intelectual, de comunicação ou de planejamento político, comercial ou humanitário). O saber fazer com que o conhecimento se transforme em habilidade para lidar com o mundo, não só acadêmico, mas da vida cotidiana, é um grande desafio.

É necessário desenvolver a capacidade de aprender a resolver situações complexas, articulando os diversos saberes, para assumir positivamente os desafios que a vida apresenta de ordem profissional, social e em outros âmbitos. Conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Dessa forma, as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

A explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais:



### 3.2. Competências que a sociedade pede

É ilustrativo conferir como diversas entidades que se preocupam com o mundo do trabalho, dos recursos humanos ou do emprego, classificam as diversas competências que a sociedade demanda. Não se pode negar que, mesmo que não seja o objetivo primeiro ou principal de uma escola, é importante, e as famílias também procuram, essa dimensão. Lembremos que Calasanz valorizou muito essa questão e preparou os alunos das suas escolas para a vida, incluindo a dimensão profissional.

**Intelectuais:** aplicar conhecimento, transferir conhecimento, generalizar conhecimento, reconhecer problemas, propondo soluções para equacioná-los.

**Comunicativas:** comunicação, redação e gramática, negociação.

**Sociais:** Relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, gerenciar conflitos e interesses, consciência dos direitos humanos, respeito às diferenças, solidariedade e paz, consciência ambiental.

**Comportamentais:** Iniciativa, criatividade, adaptabilidade, consciência da qualidade, ética, coerência.

**Organizacionais:** compromisso com resultados, gerenciar tempo, gerenciar recursos, planejamento e organização, liderança, saber atuar estrategicamente.

**Técnicas:** Conhecimentos técnicos elementares, básicos, fundamentais, sólidos e profundos.

Uma formação de boa qualidade é a condição mínima, porém não suficiente para ser útil à sociedade. Hoje necessita-se de treinamento, aprofundamento e atualização. O ponto de partida, absolutamente necessário para a maioria da população, é uma escolaridade de qualidade que ofereça suporte ao treinamento ou atualização posterior, para responder positivamente às demandas sociais.

**Ministério da Educação.** Outro modelo que, praticamente, todas as escolas tomam como referência acadêmica é a matriz para o Enem. Susceptível a mudanças, a proposta atual continua sendo um horizonte para a maioria das grandes redes de ensino do Brasil.

## EIXOS COGNITIVOS

**Dominar linguagens:** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

**Compreender fenômenos:** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

**Enfrentar situações-problema:** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

**Construir argumentação:** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

**Elaborar propostas:** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Ambas as referências, sendo relativas, servem como ilustração e não ficam distantes da proposta que as escolas com melhor desempenho trabalham na atualidade. Chama a atenção que hoje a escola preocupa-se com as habilidades tanto cognitivas quanto relacionais. A escola cristã faz isso por convicção, por princípios, partindo de uma antropologia inspirada no evangelho. A escola moderna cultiva, também, as habilidades relacionais por motivos de mercado ou profissionais. As empresas, tanto estatais como particulares, perdem imensas quantidades de capital pela dificuldade dos funcionários em se relacionar melhor, em atuar em equipe, em cooperar profissionalmente entre si, em ter motivação para se superar e por falta de autoestima e resiliência. Para a escola cristã, está em primeiro lugar o bem da pessoa, a felicidade do ser humano e a atitude de solidariedade e de procura da harmonia consigo mesmo e com os outros. Mas, é bom lembrar que outras escolas, por motivos diferentes, preparam também para a convivência e a cooperação.

## 4. PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 4.1. Opção pedagógica. Cognitivismo: ensino focado no desenvolvimento de habilidades e competências.

**Referências:** o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), outros exames de pré-vestibular, outras provas ou simulados de origem externa que funcionam a modo de “auditoria” pedagógica externa. Essas referências ajudam a mensurar a qualidade do trabalho realizado dentro do colégio, para não funcionar em base a fantasias, a opiniões de autocomplacência ou a outros estereótipos como podem ser o “carisma religioso”, a história do perfil do colégio e outros.

**Definição da Matriz Curricular.** Existe um esquema básico, de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – e com a exigência das universidades (provas de acesso) neste momento, principalmente, segundo a referência do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) criado em 1998. Fazem-se adaptações e ajustes de acordo com as necessidades do momento, a partir das avaliações acadêmicas dos alunos, analisando as fragilidades e a realidade de cada escola. Em todo caso, trabalha-se, semanalmente, com 25 horas aula na Educação Infantil, 30 horas no Ensino Fundamental e 37 horas Ensino Médio.

**Equipe Pedagógica:** a serviço da proposta pedagógica. O alinhamento entre a proposta e a equipe pedagógica é essencial para a elaboração dos programas anuais, itinerários pedagógicos, procedimentos operativos, escolha de materiais didáticos, acompanhamento de alunos, profissionais da área pedagógica e responsáveis, tomada de decisões estratégicas e outros elementos. Contar com uma equipe homogênea que funciona por segmentos, evitando a ruptura entre os mesmos, faz com que se possa integrar trabalhos e projetos de maneira dialética com os processos de ensino aprendizagem. É fundamental, em sintonia com o estilo escolápio, funcionar em equipe e com projetos, superando esquemas pautados pelo personalismo e opiniões individuais. É importante superar esquemas piramidais, próprios da cultura atual, e construir estilos de funcionamento circular e em rede, em que se debatem amplamente as questões até chegar a conclusões de consenso.

**4.2. Planejamento geral e anual das áreas e disciplinas.** Nesse mesmo estilo de funcionar de forma mais colegiada, superando formas individualistas de trabalhar, é importante que exista a consciência de que a matriz curricular e os conteúdos são responsabilidade do colégio e não de um professor determinado, mesmo que tenha muita e boa experiência. A superação de esquemas individuais para construir formas colegiadas é fundamental. As programações por áreas e disciplinas devem ser elaboradas em conjunto, com o aval da equipe pedagógica. O plano anual de uma disciplina para uma série determinada deve estar articulado com a programação dessa disciplina no decorrer de todas as séries e em coerência com as outras disciplinas da mesma série. A articulação e a coerência de cada

momento com o conjunto são uma necessidade para oferecer uma proposta bem organizada e harmoniosa.

**4.3. Programação diária de cada aula.** É essencial, nesse contexto, que cada aula tenha uma programação ou esquema mínimo, conhecido não somente pelo professor, mas também pela coordenação pedagógica e pelos alunos. Logicamente, não se trata de uma programação engessada, mas flexível, conduzida, porém com responsabilidade e profissionalismo.

**4.4. Dinâmica da aula.** Os professores, em diálogo constante com a equipe pedagógica, definem os objetivos, metodologia, estratégias de motivação dos alunos, os critérios de avaliação etc. O diálogo fecundo entre os professores e a coordenação pedagógica é uma das chaves principais, para que a proposta seja rica e eficaz, transmitindo segurança aos alunos e às famílias. Os professores precisam sentir que têm apoio e suporte de qualidade, que contam com as melhores condições para realizar o seu ministério docente. A perspectiva didática cognitivista, em que cada conteúdo, seja conceitual, procedimental ou atitudinal, seja apresentado ao aluno a partir de situações complexas, contextualizadas, rege o trabalho em sala de aula, considerando uma rotina com as seguintes tarefas:

- Apresentar objetivos da aula no início da mesma.
- Usar metodologias ativas, em que os alunos são chamados a participar.
- Promover a motivação dos alunos.
- Realizar avaliação continuada dos resultados das ações educativas.
- Ser capaz de flexibilizar as ações em função de resultados da aprendizagem.

**4.5. Acompanhamento e avaliação continuada** da proposta pedagógica (“avaliação 360°”).

A **direção** é o primeiro grupo a ser avaliado: titular, pedagógico, pastoral e administrativo, pois dele dependem a realização das linhas de ação, o horizonte para o qual se dirige, o estilo que marca o ambiente cotidiano, os objetivos definidos a serem alcançados para crescer como um colégio escolápio etc. Esse grupo precisa conhecer a realidade global do colégio, para acompanhar o conjunto e cada setor com sabedoria.

**Alunos.** Avaliação e acompanhamento a serviço da pessoa e do processo de aprendizagem; ação continuada e comunicando a caminhada humana e pedagógica com rapidez, também os resultados acadêmicos, para providenciar intervenções pedagógicas em curto prazo. É importante que o aluno se responsabilize pelo próprio desempenho, de acordo com a idade e o nível de maturidade exigível de cada um. Quem ganha ou perde com o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem é ele próprio. A responsabilidade do colégio é grande em ajudar o aluno e o motivar para que se engaje e comprometa com o estudo e o resultado acadêmico, segundo a própria capacidade. A escola exige para tal um mínimo

de disciplina, mas precisa de muita motivação da parte do aluno e da comunidade educativa. Acompanham o aluno os professores (em aula ou fora da mesma) e o Serviço de Orientação Educacional. Cuidam da disciplina com responsabilidade, a partir de um enfoque preventivo e pedagógico, porém com seriedade; a exigência mínima é desenvolver uma relação de respeito pelo lugar, pelos objetos e, principalmente, pelas pessoas (alunos, professores e outros profissionais); trata-se da atitude mínima para criar um ambiente favorável para a proposta educativa, da qual o aluno é o primeiro beneficiário.

**Professores.** Entrevistas periódicas programadas para dialogar com a coordenação pedagógica sobre a motivação, a dinâmica das aulas e os resultados, procurando conjuntamente as melhores estratégias que proporcionem maior sucesso e satisfação aos alunos e aos professores. Os professores também são avaliados pelos alunos e pela coordenação pedagógica. Cuidar da motivação dos professores, outros profissionais, famílias e, principalmente, dos alunos e alunas. A pessoa do professor é chave na motivação do aluno. A comunidade educativa colabora diretamente em criar esse ambiente de motivação, para que o processo de aprendizagem aconteça positivamente, especialmente dentro da aula, na relação professor e aluno.

**Coordenação pedagógica.** Avaliada pela direção, pelos alunos, famílias e professores. Essa equipe tem o dever de fornecer aos professores e alunos todas as ferramentas necessárias e o ambiente educativo melhor possível (orientação, disciplina, motivação e outros elementos) para que tudo possa dar certo.

**Profissionais do colégio.** Todos são avaliados, nas suas funções, pelos alunos, famílias e setores. A responsabilidade de criar o melhor ambiente educativo é de todos os funcionários, cada um a partir da própria atividade. O responsável de cada setor (diretor ou coordenador) acompanha as pessoas e os serviços realizados, para que tudo se oriente a uma ação educativa que vai melhorando e crescendo em qualidade e em ambiente de satisfação para o bem de todos.

**Famílias.** Serviço de Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica e Direção. A relação é de parceria e de diálogo. A escola está sempre aberta a acolher os responsáveis pelos alunos, considerando a oportunidade de dias e horas definidos para esse atendimento, pois os profissionais (coordenação, orientação ou direção) estão sujeitos a uma agenda intensa de trabalho, na qual há espaço marcado para acolher e dialogar com esses responsáveis. Estes necessitam saber que a escola tem projeto e práticas pedagógicas definidos para o bom andamento da escola. Não se abre mão desse projeto por causa do pedido ou exigência de uma família. Como dizia Calasanz, é importante atender e escutar a família, sem se dobrar, porém, às exigências da mesma. “Calasanz queria que se respeitasse a justa crítica das famílias sobre o andamento do colégio, mas não permitia jamais que se atendessem aos caprichos e observações incompetentes dos pais” (Espiritualidade e Pedagogia de Calasanz; ICCE - Madri; item 79).



## **5. PROPOSTA PASTORAL**

### **5.1. Projeto Pastoral e Equipe**

O Projeto Pastoral recolhe as linhas pastorais da Igreja e da Ordem para serem implementadas nos colégios escolápios, respeitando o âmbito de um colégio. A proposta pastoral situa-se, a partir dos agentes de pastoral, no âmbito das exigências da evangelização do testemunho da fé cristã, do serviço aos pobres e no diálogo com a sociedade plural, apresentando a visão e as atitudes cristãs com tolerância e respeito em relação a outras sensibilidades e opções religiosas. Oferecem-se, também, momentos e espaços para cultivar a fé cristã e a celebrar para quem livremente quiser.

A presença dos religiosos escolápios, dos membros da Fraternidade Escolápia e de membros da comunidade cristã que conscientemente assumem o Evangelho, é muito importante para que o testemunho de vida, o serviço aos necessitados e o diálogo impregnado de tolerância, respeito e amizade com o conjunto da comunidade educativa seja fecundo e gerador de convivência harmoniosa.

### **5.2. Ambientação espiritual**

Ambientar o colégio com os símbolos de uma entidade cristã escolápia, mostrando a identidade cristã do centro e convidando, com respeito e simpatia, a participar dos sentimentos, propostas e ações escolápias no sentido de educar, evangelizar e transformar a realidade.

As aulas de Ensino Religioso (respeitando a Lei e a partir de um projeto próprio), as convivências, a expressão da dimensão espiritual (orações e celebrações de cunho ecumênico), as campanhas de solidariedade e outras ações são oportunidades de exercitar esse diálogo com a sociedade plural e cultivar os valores evangélicos de justiça, paz, liberdade e amor ao próximo.

### **5.3. Proposta de vivência cristã opcional**

O Movimento Calasanz, organizado como proposta de participar em processos grupais de fé, em que se partilha a oração, o aprofundamento na mensagem cristã, a vida e a missão evangelizadora, se faz presente nos colégios escolápios, na medida em que isso seja possível. Trata-se de um diferencial positivo que agrega valor muito apreciado pelas famílias e alunos. A Fraternidade Escolápia, junto com os religiosos escolápios, está presente como motor que impulsiona o Movimento Calasanz e dele faz parte como desembocadura.

Momentos de expressão espiritual. Para os alunos, de forma ecumênica e não confessional, respeitando a consciência de cada pessoa e o pluralismo de opções religiosas, oferecem-se momentos de expressão espiritual por meio de algumas celebrações, no decorrer do ano, e da oração contínua para as crianças. Para

a comunidade cristã, oferece-se a eucaristia semanal aos domingos, procurando congregiar alunos, famílias e educadores do colégio. A proposta de celebrar a vida da fé livremente e aberta a toda a comunidade educativa e aos fiéis do entorno é uma dimensão fundamental para criar e consolidar uma comunidade cristã no colégio.

Um colégio escolápio cultiva e promove uma dimensão social que nasce dos valores do Evangelho e se fortalece com o carisma de Calasanz, visando à transformação da sociedade em favor da igualdade e da justiça social. No ensinamento das aulas, especialmente no ensino religioso, nas campanhas sociais, na ambientação e no testemunho de vida dos educadores, precisa se revelar essa sensibilidade social.

## 6. PROPOSTA ADMINISTRATIVA

### 6.1. Organização centralizada e profissional

- Documentos-base de uma gestão econômica e administrativa Escolápia:
  - Estatuto Provincial de Administração e Gestão (EPAG);
  - Projeto de Colégios Escolápios (PCE);
  - Legislação brasileira em sentido amplo.
- Conceito raiz da gestão administrativa: edificada na legalidade, perseguindo-se os resultados orçamentários, pautada em critérios éticos e solidários, cuja validade daquela se comprova com auditorias externas (EPAG, 4), sob critérios de funcionamento determinados pelo Pe. Provincial e sua Congregação (EPAG, 3), com dever de periodicamente informar aos religiosos e responsável pela Obra Escolápia (EE, 4) e cujo alcance de poderes estará vinculado ao âmbito de cada obra, respeitadas as competentes alçadas (EPAG, 5).
- Critérios orientadores de funcionamento
  - A Direção Titular é nomeada pela Congregação Provincial e assessorada pelo Conselho de Titularidade, órgão meramente consultivo (EPAG, 19.a)
  - A Administração de um Colégio Escolápio é descentralizada em equipes (EPGA, 19.c), todas vinculadas a conceito raiz da gestão administrativa, sendo composta por:

**O administrador:** tem suas atribuições restritas ao contido no Estatuto Provincial de Administração e Gestão (EPAG, 63);

**Setor de qualidade:** responsável em acompanhar as equipes de limpeza, manutenção, construção civil e vigias (EPAG, 63.h, 63.w);

**Financeiro:** responsabiliza-se pelos relacionamentos com agentes bancários e controle de recursos financeiros (EPAG, 63.l);

**Compras:** executar o orçamento em conformidade com o determinado pelo Colégio Escolápio e aprovado pela Congregação Provincial (EPAG, 9, 63.g);

**Cobrança:** garante a manutenção da inadimplência em níveis determinados pela administração (EPAG, 63.h, restrito aos contratos de prestações de serviços educacionais);

**Departamento de pessoal:** no tocante ao funcionalismo, garantir o estrito cumprimento da legalidade no sentido mais amplo (EPAG, 63.r, 63.s)

**Serviço social:** em conjunto com o Ecônomo Provincial, Administrador da Obra, sob aprovação da Direção Titular, elaborar plano quatrienal, em conformidade com o lapso temporal do Capítulo Provincial (2019-2022), para aplicação dos critérios dispostos na lei da Filantropia, ainda o quantitativo alusivo aos descontos concedidos pela Província (EPAG, 55.f, 55.y, 63.a, 61.b, 61.j, 61.p);

**Secretaria e Tecnologia da Informação (TI):** têm como base, no âmbito de suas responsabilidades, considerando ainda o plano interno para evolução do setor, desenvolver ações solicitadas a partir da Direção Titular, Pedagógica e Pastoral na consecução dos seus objetivos gerais ou específicos (EPAG, 63. p).

A administração dos colégios, coordenada por um Administrador Geral, articula-se com a Congregação Provincial por meio da Equipe Provincial de Administração e Gestão (EPAG) e o Ecônomo, sob a direção do Provincial. O Estatuto Provincial de Administração e Gestão define a filosofia e o funcionamento prático.

**6.2. Preparação dos profissionais.** Os profissionais que fazem parte do setor administrativo são constantemente treinados, teórica e praticamente, para exercerem as atividades encomendadas com consciência, clareza e eficiência. As funções de cada profissional estão definidas e todos são acompanhados regularmente, para que o serviço aconteça de acordo com o projeto correspondente e o cronograma agendado.

**6.3. O orçamento** participado é uma ferramenta muito importante e imprescindível que orienta a direção e equipes de coordenação, procurando o equilíbrio com a equipe administrativa.

**6.4.** Pode ser útil contar com a assessoria de profissionais especializados na área do trabalho para oferecer suporte à equipe de Recursos Humanos.

**6.5. A filantropia.** É um contrato com a Receita Federal, por meio do qual o colégio não paga certos impostos e aceita gratuitamente, de acordo com o teor da Lei, um número de alunos. A filantropia envolve, também, as dimensões pedagógica e pastoral, além do serviço da assistência social, tal como requer a Lei. O compromisso do colégio é cumprir a Lei e procurar que esses alunos beneficiados tenham condições de rendimento acadêmico igual ao conjunto de alunos e possam participar nas atividades escolares em igualdade de condições que todos.

## 7. EQUIPE DE COLÉGIOS E FUNÇÕES

**7.1. Equipe de colégios.** Nomeada pelo Pe. Provincial exerce, de forma delegada, a titularidade nos colégios da Província. Está formada pelo coordenador da equipe de colégios, pelos diretores titulares, pelos diretores pedagógicos, pelos coordenadores das equipes de pastoral e pelos diretores administrativos. Todos esses cargos serão nomeados pelo Pe. Provincial. Sua função é velar pela identidade do carisma e da missão escolápios e o correto funcionamento dos colégios.

**7.2. Diretor/a Titular.** Nomeado pelo Pe. Provincial é o responsável pela identidade escolápia da obra, velando pelos interesses da Escola Pia.

- Responsabilizar-se para que o carisma e a missão escolápios estejam presentes no colégio. Pensar, sentir e atuar em comunhão com as diretrizes escolápias para os colégios.

- Elaborar, junto ao Conselho de Titularidade, os planos estratégicos (Projeto Político Pedagógico e Pastoral, Regimento Interno, Manuais do Professor e do Aluno, Matriz Curricular e outros) e as programações anuais que contemplem as chaves de vida e as prioridades escolápias.

- Elaborar, juntamente com o Diretor Administrativo, o Diretor Pedagógico e o Coordenador de Pastoral a proposta de orçamento ordinário e extraordinário da obra apresentando-a ao Pe. Provincial. Garantir o cumprimento desse orçamento ao longo do ano.

- Representar a Titularidade frente à Administração pública, sindicatos e outras instâncias.

- Convocar e presidir o Conselho de Titularidade.

- Apresentar ao Pe. Provincial propostas para nomear o Diretor Pedagógico, o Coordenador de Pastoral e o Diretor Administrativo.

- Participar na nomeação de todos os cargos e equipes, responsabilizar-se pela contratação de novos profissionais e o acompanhamento dos mesmos e dos voluntários. Atender às solicitações de dispensas e outras situações trabalhistas excepcionais.

- Responsabilizar-se pelo processo de seleção de alunos, pela admissão de novos e concessão de benefícios.

- Responsabilizar-se pelo uso, cessão e/ou aluguel das instalações da obra para atividades próprias ou de outras pessoas.

- Autorizar a abertura ou encerramento das matrículas.

**7.3. Conselho de Titularidade.** É um organismo de participação e informação, com caráter consultivo que prepara as decisões a serem tomadas pela direção titular.

- É convocado e presidido pelo Diretor Titular.

- Estará formado pelo Diretor Titular, Diretor Pedagógico, Diretor Administrativo, Coordenador de Pastoral e outras pessoas que a Congregação Provincial considerar necessárias. O Pe. Provincial e o Coordenador de colégios são membros de direito.

- Deve participar na elaboração dos orçamentos ordinários e extraordinários, seguindo o Estatuto de Administração da Província, assim como da elaboração dos planos estratégicos e das programações anuais.

- Promover a constante melhoria do relacionamento entre todas as pessoas que fazem parte da vida do colégio e com a sociedade em geral.

- Orientar e supervisionar as atividades extra-acadêmicas.

- Acompanhar a comunicação interna e externa, cuidando para que seja produzida e veiculada a partir dos valores do Evangelho e a serviço da missão escolápia.

- Responsabilizar-se pelas atividades educativas extra-acadêmicas e pelas parcerias feitas com outras instituições.

**7.4. Diretor/a Pedagógico/a.** Nomeado pelo Pe. Provincial é o responsável pela dimensão pedagógica, segundo as orientações da Escola Pia e da proposta de colégios do Brasil.

- Forma parte dos Conselhos de Titularidade e Pedagógico.

- Responsabilizar-se perante a Ordem pela fidelidade escolápia na prática pedagógica.

- Convocar e coordenar as reuniões do Conselho Pedagógico, de acordo com a agenda do colégio.

- Responsabilizar-se pela condução do processo pedagógico e pela formação dos professores e dos profissionais que atuam na área pedagógica.

- Colaborar com a direção administrativa no bom andamento dos serviços prestados pelos outros setores.

- Propor ao Conselho de Titularidade programas, planos de curso e atividades, adoção de materiais didáticos etc. após apreciação da equipe pedagógica e de professores.

- Responsabilizar-se pelas reuniões programadas com os alunos e com os responsáveis, para apresentar e esclarecer as propostas educativas do colégio. E quando se considerar necessário.

- Estabelecer, junto com o Conselho de Titularidade e após análise da Equipe Pedagógica, normas disciplinares e de funcionamento do projeto pedagógico.

**7.5. Conselho Pedagógico.** É um organismo de participação e informação, com caráter consultivo que recolhe a vida e sentimentos do colégio, especialmente, nas aulas e outras atividades educativas.

- É convocado e presidido pelo Diretor Pedagógico, de acordo com a agenda anual.
- Formado, além do seu presidente, pelo Diretor Titular, Coordenadores e Orientadores de segmentos, Coordenador do Cursinho (TOP), Coordenador de Educação Física, Coordenador de Pastoral e Diretor Administrativo. O Diretor Pedagógico, de acordo com o Diretor Titular, poderá convocar outras pessoas de forma extraordinária.
- Participar na elaboração dos planos estratégicos e das programações anuais.

### **7.6. Coordenador de Pastoral. Nomeado pelo Pe. Provincial.**

- Forma parte do Conselho de Titularidade e do Conselho Pedagógico e preside a equipe de pastoral.
- Velar pela missão evangelizadora, com estilo escolápico, na obra, responsabilizando-se pela coordenação, acompanhamento e execução do Projeto Pastoral e das chaves de vida estabelecidas nos Capítulos da Ordem.
- Apresentar no Conselho de Titularidade, para sua aprovação, os planos estratégicos e a programação pastoral anual (com objetivos, programas, atividades e responsáveis, escolares e extra-escolares).
- Velar pela realização da programação anual de pastoral nas três grandes linhas de ação: Cuidar do ambiente de fé; Cultivar a vida da fé; Celebrar a fé. Acompanhar as atividades que se orientam a partir dessas linhas.

**7.7. Diretor/a Administrativo/a.** Nomeado pelo Pe. Provincial, é responsável pela contabilidade, gestão dos bens e do patrimônio do colégio.

- Forma parte dos Conselhos de Titularidade e Pedagógico.
- Velar pelo cumprimento do Estatuto de Administração da Província, atuando sempre em comunhão com a Equipe Administrativa e as diretrizes definidas pela Congregação Provincial.
- Responsabilizar-se pelo bom funcionamento dos serviços da área administrativa, oferecendo suporte aos setores pedagógico e pastoral.
- Responsabilizar-se pela gestão de qualidade, definindo os procedimentos operacionais padrões para todos os setores do colégio.
- Propor, juntamente com o Diretor Pedagógico e Coordenador Pastoral, ao Diretor Titular a escala de férias do quadro de pessoal.
- Velar pela comunicação institucional, interna e externa, para que a proposta

educativa do colégio seja mais bem conhecida dentro e fora do mesmo.

## **8. CONCLUSÃO**

Os escolápios que iniciaram a presença escolápia no Brasil realizaram um trabalho ingente e deixaram um legado riquíssimo em obras e testemunho. Os padres Francisco Orcoyen, Eulálio Lafuente, Pedro Cenoz e Jesus Maria Perea deram início a um serviço educativo de qualidade, depositando as sementes do carisma de Calasanz. Corresponde aos escolápios de hoje, religiosos e leigos, continuar aquela bela gesta aprofundando e avançando no mesmo carisma e missão. Aquela primeira e pequena presença escolápia no Brasil, junto com a de Bolívia, tornou-se uma Província que, assumindo as grandes linhas de vida escolápia da Ordem Escolápia, caminha cada vez mais em comunhão entre as presenças e as obras, incluindo, também os colégios, no horizonte que Calasanz traçou: educar, transformar e evangelizar. É com essa finalidade que esse projeto foi elaborado, para crescer em comunhão e na missão escolápia.

*“Essa missão educadora atende à formação integral da pessoa, de modo que nossos alunos amem e busquem sempre a verdade. (...) Dessa forma, progredindo diariamente na liberdade, alcancem um feliz percurso da sua vida e consigam a salvação”*  
(Constituições Escolápias, 92).

**A.M.P.I.**







ESCOLÁPIOS BRASIL-BOLÍVIA  
Ordem das Escolas Pias  
Orden de las Escuelas Pias

